CAPÍTULO 15

SEGURANÇA DO PACIENTE IDOSO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antonia Mylene Sousa Almeida¹, Isabella Beatriz de Sousa Lima², Isabela Emanuela Cantanhêde da Cruz³, Emanuel Osvaldo de Sousa⁴, Lorene Ferreira de Figueiredo da Rocha⁵, Marconny Lira da Silva⁶, Rawenna Machado Dias de Oliveira⁷, Joel Junior de Moraes⁸, Thais Nascimento Rodrigues⁹, Roseane Oliveira Veras¹⁰, Tayná Soares Bezerra¹¹, Geísa de Moraes Santana¹²

¹Faculdade de Educação São Francisco, (mylenesousa123@hotmail.com)

²Universidade Estadual do Piauí, (ibslima18@gmail.com)

³Enfermeira graduada pela Faculdade de Educação São Francisco,
(isaemanuelac@gmail.com)

⁴Pós Graduando pela Universidade Estadual do Piauí, (emanfisio@hotmail.com)

⁵Universidade de Vassouras, (lorenfefeg@gmail.com)

⁶Centro Tecnológico de Ensino Múltiplo, (marconnylirads@hotmail.com)

⁷Centro Universitário Uninovafapi, (rawenna_123@hotmail.com)

⁸Complexo Hospitalar Unimed, (joeljrmoares@gmail.com)

⁹Hospital Santa Maria de Ananindeua, (thaisnascimentorodrigues@gmail.com)

¹⁰Faculdade Maurício de Nassau, (roseaneoliveira2@outlook.com)

¹¹Universidade de Pernambuco, (tayna.bezerra@upe.br)

¹²Universidade Estadual do Piauí, (geisasantana97@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Discutir sobre a importância da segurança do paciente idoso internado em uma unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se deu início no período de novembro e finalizou em dezembro de 2021. Ademais, a pergunta norteadora para essa pesquisa foi a seguinte: Qual a importância da segurança do paciente idoso internado na UTI? O levantamento dos artigos se deu através das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS via BVS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF via BVS). Para esse trabalho, foram considerados como critérios de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português e/ou em inglês. Como critério de exclusão, foi adotado artigos que não tratam da temática proposta, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, artigos de revisão, livros e que não apresenta o texto completo. **Resultados e discussão:** Nota-se que a segurança do paciente é de suma

importância quando se trata dos cuidados relacionados a qualidade de vida e saúde dos idosos. Através da promoção dessa segurança há o aumento da expectativa de vida devido as atividades hospitalares, no qual demonstrará a capacitação da equipe multiprofissional ao atendimento dos idosos. Com isso, torna-se importante realizar a assistência de maneira correta levando em consideração que os procedimentos sejam feitos de modo seguro e fundamentados na qualidade de vida dos idosos internados na UTI. **Conclusão:** Deste modo, nota-se que a segurança ao paciente idoso na UTI é de suma importância, levando em consideração a vulnerabilidade dessa faixa etária e os problemas que podem vir a desenvolver durante a internação.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Unidade de Terapia Intensiva; Saúde do Idoso.

Área Temática: Saúde do Idoso

E-mail do autor principal: mylenesousa123@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Com o envelhecimento da população, nos países como Brasil e os da América Latina, essa mudança demográfica tem ocorrido de forma célere com pouco preparo de recursos humanos e materiais para atender essa demanda. Aproximadamente, em 2025, no mundo haverá 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos e até 2050, 2 bilhões (PEDREIRA; BRANDÃO; REIS, 2013).

O envelhecimento traz mudanças em vários aspectos de vida, como no âmbito físico, psicológico e social e quando associado a condições não favoráveis de envelhecimento de forma saudável há o risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e seus agravos, fazendo com que essa faixa etária se torne mais vulnerável ao processo de hospitalização (VERAS, 2012).

Em vista disso, devido o envelhecimento diminuir a mortalidade e aumentar a morbidade, os idosos tornam-se vulneráveis a maior frequência de internação e ocupação do leito, gerando custos para o sistema de saúde. Com o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis, em uma situação de exacerbação, pode levar o idoso a internação na unidade de terapia intensiva (UTI) (PEDREIRA; BRANDÃO; REIS, 2013).

Os eventos adversos (EA) são incidentes que atingem o paciente durante a assistência do cuidado, no que resulta em danos ou lesão e podem influenciar na qualidade de vida do paciente. Ademais, os EA em pacientes idosos são frequentemente evitáveis, podendo resultar em perdas na capacidade funcional e conseqüentemente, influenciará na piora do prognóstico (SOUSA *et al.*, 2010).

Segundo a organização mundial da saúde (OMS), a segurança do paciente é a ausência de eventos adversos associado à atenção à saúde. Deste modo, os sistemas de saúde que buscam

reduzir os riscos à segurança do paciente estão aumentando a qualidade de seus serviços e pensando no paciente de forma holística (BRASIL, 2013).

Portanto, é de suma importância e necessidade que os profissionais da saúde tenham cuidado específico a saúde da população idosa e por consequência, promovam uma assistência de qualidade e de forma humanizada a esses pacientes idosos. Através disso, o objetivo dessa pesquisa é discutir sobre a importância da segurança do paciente idoso internado em uma unidade de terapia intensiva.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se deu início no período novembro e finalizou em dezembro de 2021. Esse método tem como finalidade produzir resultados alcançados em pesquisas sobre uma temática/questão de forma organizada, sistemática e integral. Ademais, permite a inclusão de pesquisas experimentais e não experimentais, além de dados da literatura teórica e empírica, no que possibilita uma compreensão mais completa do tema (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A revisão integrativa é um instrumento da prática baseada em evidências, bem como um tipo de método que auxilia na produção de informações e na aplicação dos resultados obtidos. Esse método possui seis fases, sendo elas: a criação da pergunta norteadora; a busca nas bases de dados; a coleta de dados; a análise dos conteúdos selecionados; discussão dos resultados; apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pergunta norteadora para essa pesquisa foi a seguinte: Qual a importância da segurança do paciente idoso internado na UTI?

O levantamento dos artigos se deu através das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS via BVS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF via BVS). Para esse trabalho, foram considerados como critérios de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português e/ou em inglês. Como critério de exclusão, foi adotado artigos que não tratam da temática proposta, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, artigos de revisão, livros e que não apresenta o texto completo.

O método de busca foi realizado através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Segurança do Paciente” “Unidade de Terapia Intensiva” e “Saúde do Idoso”, também através do *Medical Subject Headings* (MeSH): “Patient Safety”, “Intensive Care Units” and “Health of the Elderly”, com recorte temporal nos últimos cinco anos (2016 a 2021), anos correspondentes

a pesquisas atuais. Foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos artigos obtidos na biblioteca BVS e nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, segundo os descritores selecionados.

Base de dados	Descritores	Artigos obtidos
MEDLINE	Segurança do Paciente AND Unidade de Terapia Intensiva AND Saúde do Idoso	105
LILACS	Segurança do Paciente AND Unidade de Terapia Intensiva AND Saúde do Idoso	15
BDNF	Segurança do Paciente AND Unidade de Terapia Intensiva AND Saúde do Idoso	11

Fonte: Próprios autores, 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do levantamento nas bases de dados, foram encontrados um total de 131 artigos. Após a aplicação da filtragem, 21 artigos foram eliminados por estarem incompletos, 44 por não corresponderem aos anos selecionados e um por não estar em português/inglês. Com isso, 65 foram selecionados para a leitura e análise crítica, e desses, 52 artigos foram eliminados por não tratar especificamente da temática e dois por serem revisão. Diante disso, 11 artigos foram selecionados para o estudo (Figura 1).

Figura 1. Levantamento dos artigos nas bases de dados, Pedreiras, Brasil, 2021.

Fonte: Próprios Autores, 2021.

De acordo com a literatura, uma das principais metas dos serviços de saúde é a segurança do paciente no que diz respeito aos gastos devido a falta de segurança e aos danos sofridos pelo paciente durante o cuidado. Através disso, em 2013 foi criada a política nacional de segurança do paciente, na qual visa promover práticas seguras e contribuir com a qualidade na assistência nos serviços de saúde (TOFFOLLETO *et al.*, 2016).

Outro objetivo dessa política é reduzir ou minimizar os EA com a finalidade de melhorar a assistência prestada e promover o bem-estar aos pacientes, e mais especificamente nesse estudo, aos pacientes idosos internados na UTI pois são mais vulneráveis e possuem uma hemodinâmica, muitas vezes, instável (SERAFIM *et al.*, 2017).

Na literatura, dados apontam que idosos que sofrem EA apresentam uma média de 10,62 dias de permanência na UTI, enquanto os que não sofrem possuem uma média de 5,06 dias. Mediante isso, idosos que permanecem por mais tempo na UTI possuem a maior probabilidade de morte e maior gravidade (SOUZA; ALVES; ALENCAR, 2018).

Os tipos de EA mais comum que compromete a segurança do paciente dentro da UTI são os problemas com a intubação mediante a retirada não programada do tubo, a não realização de exames como glicemia capilar e exames complementares e os cuidados de cateteres e drenos devido o mal posicionamento (BATISTA *et al.*, 2019).

Levando em considerações os problemas citados, nota-se que a segurança do paciente é de suma importância quando se trata dos cuidados relacionados a qualidade de vida e saúde dos idosos. Através da promoção dessa segurança há o aumento da expectativa de vida devido as atividades hospitalares, no qual demonstrará a capacitação da equipe multiprofissional ao atendimento dos idosos (LYNN, 2016).

Com isso, torna-se importante realizar a assistência de maneira correta levando em consideração que os procedimentos sejam feitos de modo seguro e fundamentados na qualidade de vida dos idosos internados na UTI. Vale ressaltar também que a implementação do desenvolvimento de estudos voltados a identificação de falhas com o intuito de capacitar a equipe para promover uma melhor assistência aos idosos (CAPELL; TIPPING; HODGSON, 2018).

Outra relevância na segurança do paciente é a boa comunicação entre a equipe multiprofissional da UTI, devido a necessidade de os profissionais estarem atentos ao relatório

do paciente que necessita ser compartilhado corretamente de modo que os novos plantonistas fiquem informados acerca de incidentes e demais ocorrências, evitando assim EA (MANIAS, 2018).

Dentro da UTI, a comunicação deve ocorrer com o objetivo de compartilhar conhecimentos e envolver todos os profissionais afim de buscar uma melhoria nos procedimentos realizados no setor. Para a melhoria da segurança do paciente idoso a troca de informações entre os profissionais é necessário pois quanto maior for o envolvimento deles nas práticas hospitalares maior será a oportunidade de ofertar uma assistência de qualidade e segura (LINGEHALL *et al.*, 2017).

O controle de infecções e as medidas de prevenção para lesão por pressão (LP) são uma das principais maneiras de garantir ou melhorar a segurança do paciente, visto que são fatores que acometem o paciente idoso. Por isso, é importante construir atividades voltadas para esses fatores dentro da UTI de forma permanente (BELL *et al.*, 2018).

Além desses fatores, promover ações que visam a prevenção de quedas é também devidamente importante. Dentre essas ações, pode ser citado a reestruturação do ambiente e implantação de ferramentas de identificação com o objetivo de minimizar a administração de medicamentos errados (TOFFOLETTO *et al.*, 2018).

4 CONCLUSÃO

Deste modo, nota-se que a segurança ao paciente idoso na UTI é de suma importância, levando em consideração a vulnerabilidade dessa faixa etária e os problemas que podem vir a desenvolver durante a internação. E para que haja a segurança do paciente é necessário a conversação entre os profissionais da saúde, o controle de infecção e as medidas de prevenção de LP, como também a melhoria do ambiente hospitalar.

Diante disso, destaca-se a necessidade de profissionais capacitados e atualizados que tenha a participação afetiva no cuidado aos pacientes e que executem um trabalho de qualidade para fornecer medidas de segurança adequada para os idosos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, V. C. *et al.* Necessidades familiares de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. **J. res.: fundam. care. Online**, v. 11, p. 540-546, 2019.

BELL, S. K. *et al.* Speaking up about care concerns in the ICU: patient and family experiences, attitudes and perceived barriers. **BMJ Qual Saf.**, v. 27, p. 928–936. doi:10.1136/bmjqs-2017-007525, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Portaria n. 529, 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília: Ministério da Saúde/ ANVISA; 2013.

CAPELL, E. L.; TIPPING, C. J.; HODGSON, C. L. Barriers to implementing expert safety recommendations for early mobilisation in intensive care unit during mechanical ventilation: A prospective observational study. **Australian Critical Care**, p. 1-6, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.aucc.2018.05.005>

LINGEHALL, H. C. *et al.* Preoperative Cognitive Performance and Postoperative Delirium Are independently Associated With Future Dementia in Older People Who Have Undergone Cardiac Surgery: A Longitudinal Cohort Study. **Critical Care Medicine**, v. xx, n. xxx, 2017. DOI: 10.1097/CCM.0000000000002483

LYNN, K. Distracted Practice and Patient Safety: The Healthcare Team Experience. **Nursing Forum**, v. 00, n. 0, July 2016.

MANIAS, E. A patient-centred care and engagement program in intensive care reduces adverse events and improves patient and care partner satisfaction. **Australian Critical Care**, p. 1-3, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.aucc.2018.10.001>

PEDREIRA, L. C.; BRANDÃO, A; S.; REIS, A. M. Evento adverso no idoso em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 66, n. 3, p. 429-36, 2013.

SERAFIM, C. T. R. *et al.* Gravidade e carga de trabalho relacionadas a eventos adversos em UTI. **Rev Bras Enferm.**, v. 70, n. 5, p. 993-9, 2017.

SOUSA, R. M. *et al.* Diagnósticos de Enfermagem identificados em idosos hospitalizados: associação com as síndromes geriátricas. **Esc. Anna Nery.**, v. 14, n. 4, 2010.

SOUZA, R. F.; ALVES, A. S.; ALENCAR, I. G. M. Eventos adversos na unidade de terapia intensiva. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 12, n. 1, p. 19-27, jan., 2018.

TOFFOLETTO, M. C. *et al.* Comparação entre gravidade do paciente e carga de trabalho de enfermagem antes e após a ocorrência de eventos adversos em idosos em cuidados críticos. **Texto Contexto Enferm**, v. 27, n. 1:e3780016, 2018.

TOFFOLETTO, M. C. *et al.* Fatores relacionados à ocorrência de eventos adversos em pacientes idosos críticos. **Rev Bras Enferm.**, nov-dez; v. 69, n. 6, p. 1039-45, 2016.

VERAS, R.P. Um modelo em que todos ganham: mudar e inovar, desafios para o enfrentamento das doenças crônicas entre os idosos. **Acta Sci Human Soc Sci.**, v. 34, n. 1, 2012.